

Triterpenos Pentacíclicos isolados de *Marcetia nummularia* Markgraf

Jósquia S. Barbosa¹ (IC)*, Tonny C. Campos Leite¹ (PG), Alessandro Branco¹ (PQ), Andrea Karla A. Santos (PQ)², Tânia R. S. Silva² (PQ) josquia@bol.com.br

¹Laboratório de Fitoquímica, Departamento de Saúde; ² Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, 44032 460, Feira de Santana- BA.

Palavras Chave: *Marcetia*, RMN, triterpenos.

Introdução

O gênero *Marcetia*, pertencente a família Melastomataceae, apresenta atualmente 28 espécies descritas na literatura. Do ponto de vista químico os gêneros da família Melastomataceae destacam-se pela presença de ácidos graxos, triterpenóides, flavonóides e taninos¹.

O gênero *Marcetia* pode ser encontrado na América do Sul, no qual o Brasil é centro endêmico. Neste contexto, a espécie *M. taxifolia* encontra-se com ampla distribuição e as demais espécies ocupam áreas bem restritas, não ocorrendo fora do território brasileiro. A maior concentração das espécies ocorre na Chapada Diamantina, Bahia e, em segundo, na Serra do Espinhaço, em Minas Gerais².

Marcetia nummularia Markgraf é uma espécie rara, com população reduzida e distribuição limitada, referente as proximidades do município de Rio de Contas, Chapada Diamantina, Bahia².

Esta espécie não apresenta informações acerca de seus metabólitos secundários. Assim, o objetivo do presente trabalho é isolar e identificar os constituintes do metabolismo secundário de *Marcetia nummularia*.

Experimental

As partes aéreas de *Marcetia nummularia* foram coletadas no município de Rio de Contas, sudoeste da Chapada Diamantina-BA. Uma exsicata foi depositada no Herbário da UEFS e numerada como AKA Santos 809.

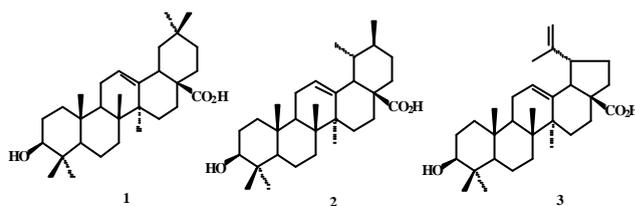
Após a secagem em estufa (40°C), os ramos foram pulverizados no moinho de facas e submetidos à maceração hidroetanólica. O solvente foi retirado utilizando rotaevaporador a 60°C.

Ao extrato (51 gramas) foi adicionada sílica gel para a confecção da pastilha que, em seguida, foi cromatografada em coluna de vidro aberta recheada com sílica gel 60 (0,063 – 0,200mm) e eluída com mistura de solventes orgânicos, na ordem crescente de polaridade (hexano, acetato de etila, etanol e metanol). Foram obtidas 17 frações que foram concentradas e analisadas através de cromatografia em camada delgada comparativa, reveladas em câmara de luz ultravioleta e em solução metanólica

de H₂SO₄ a 10 %. Os espectros de ressonância magnética nuclear de hidrogênio (300 MHz) e carbono (100 MHz) foram obtidos em clorofórmio.

Resultados e Discussão

O fracionamento cromatográfico do extrato bruto de *M. nummularia* resultou na obtenção de 17 frações. As frações 4 e 5, eluída com acetato de etila (100%), foram unidas por ser uma mistura complexa de compostos, quando analisada por CCD. Esta fração foi cromatografada em coluna aberta recheada com sílica-gel, fornecendo 19 frações ao total. Dentre estas frações, a fração 8, eluída com hexano/acetato de etila (7:3), apresentou a formação de um precipitado, que foi em seguida purificado por sucessivas recristalizações em etanol. Os espectros de ressonância magnética nuclear de hidrogênio e de carbono mostraram sinais característicos de triterpenos contendo função ácido carboxílico. Estes compostos em mistura foram caracterizados como ácido oleanólico (1), ácido ursanólico (2) e ácido lupanólico (3).



Conclusões

Após sucessivos fracionamentos cromatográficos do extrato polar de *M. nummularia* foi possível obter uma mistura contendo três triterpenos que foram caracterizados como ácido oleanólico (1), ácido ursanólico (2) e ácido lupanólico (3). Este é o primeiro registro de compostos naturais isolados desta espécie.

Agradecimentos

Ao Prof. Raimundo Braz Filho (UENF), pelos espectros de RMN; ao CNPq; a FAPESB.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

¹Renner, S. S. Pylogeny and classification of the melastomataceae and memecylaceae. *Nordic. J. Bot*, 1993.v13(1), p.519-530.

²Martins, A. B. Revisão taxonômica do gênero *Marcetia* DC.(Melastomataceae).1989. Tese (Doutorado em ciências biológicas). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.